

Fitoterapia para todos: do conhecimento científico à prática popular

Adrielle Maria Mendes Severo ¹, Amanda Germana Ramalho Alves de Oliveira ¹,
Jakelline de Paulo Ramalho ¹, Monique Emanuela Frutuoso Xavier Barros ¹, Leônia
Maria Batista²

¹Graduando (a) em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba, ²Professora
Associada do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da
Paraíba, Coordenadora do SIPLAM e Tutora do PET-Farmácia

Introdução: Estamos vivendo em um momento marcado por um amplo interesse nas terapêuticas naturais, em especial da Fitoterapia. Isso se justifica pela riqueza de nossa flora, pela tradição do uso de plantas medicinais, pela eficácia das plantas medicinais, pela falta de acesso da população ao medicamento sintético (BATISTA; VALENÇA, 2012) e mais recentemente a regulamentação da Política de Fitoterápicos no SUS (BRASIL, 2006). Nessa perspectiva, surge o SIPLAM (Serviço de Informação em Plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos) que por meio do projeto “Fitoterapia para todos: do conhecimento científico à prática popular busca uma aproximação entre a academia e a unidade de saúde”.

Objetivo: o objetivo desse projeto foi subsidiar a implantação da Fitoterapia na rede básica de saúde, bem como, propiciar a reorientar a formação acadêmica do profissional farmacêutico numa perspectiva generalista, multiprofissional e cidadã de forma a aproximar o popular e o científico na perspectiva do uso da Fitoterapia de forma racional.

Metodologia: para isso foi proposto como escopo metodológico rodas de conversas, grupos de estudos, elaboração de material instrucional (cartilhas, boletins informativos, álbum seriado, mostruários de plantas), oficina de preparação de remédios caseiros e confecção de vídeo.

Resultados: durante a vigência desse projeto foi possível à realização de diversas rodas de conversas tendo como tema central: a política de fitoterapia no SUS, cuidados com as plantas medicinais, formas de preparação e plantas de escolha no tratamento das afecções do sistema respiratório, gastrintestinais, nas parasitoses e nas dermatoses. Como materiais instrucionais foram confeccionados boletins informativos (Política de fitoterapia no SUS, plantas na dermatologia, plantas no sistema respiratório, plantas na dermatologia e plantas no sistema digestório). Além disso, foram confeccionados mostruários com partes usadas da planta (nome científico, nome popular, parte utilizada, indicação e forma de preparação) e álbum seriado com as espécies vegetais de escolha nos diversos sistemas fisiológicos e cartilhas sobre parasitoses e de orientações para os raizeiros. Foi possível também realizar a oficina de preparação de remédios caseiros junto aos profissionais do consultório de rua e aos alunos do curso de farmácia que cursam a disciplina de fitoterapia.

Conclusão: Assim é possível concluir que projetos dessa natureza aproximam a universidade das necessidades da população uma vez que ele reorienta a formação de profissionais de saúde e dessa forma contribui para a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-Chave:

Fitoterapia, Medicina Popular, Conhecimento científico, SIPLAM, PSF